



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7811 | Salvador, terça-feira, 19.11.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



DESMONTE

Governo prepara terreno



Bolsonaro não esconde que quer privatizar tudo o que puder. O governo agora prepara terreno para vender o Banco do Brasil. A estrutura da instituição financeira tem sido enxugada para, quando chegar a hora, fazer a venda acontecer. Página 3



Bolsonaro mira na privatização do Banco do Brasil. Governo tem ajuda do presidente da instituição, Rubem Novaes. Quem perde é o povo

Três décadas do jornal *O Bancário*

Página 2

Reforma trabalhista: só balela

Página 4

DESIGNED BY STUDIOSTOCK / FREEPIK



Há quase 30 anos fazendo história

Principais notícias do país e do mundo na publicação

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

NOS últimos 30 anos, o jornal **O Bancário** participou diariamente e de forma ativa dos mais importantes momentos históricos do Brasil. Sempre em defesa dos direitos dos trabalhadores e por melhores condições de vida para a população, participou de lutas como a primeira eleição direta do país, em 1989, e mais recentemente contra o golpe jurídico-midiático-parlamentar de 2016.

De forma clara e transparente, veste a camisa da democracia e de uma sociedade mais justa, com mais oportunidades para todos e respeito às diferenças. Esteve junto com Luis Inácio Lula da Silva, primeiro trabalhador a se candidatar à presidência da República, e luta para construir um novo Brasil, distante dos interesses do mercado econômico que só quer sugar o país.

Até os dias atuais, mostra nas suas páginas, com textos e fotos que a agenda pro-

gressista é a melhor opção para o país. Diferentemente do que faz a grande mídia conservadora, controlada pelas elites brasileiras, que, mais uma vez, apoia um governo ultraliberal, com uma agenda entreguista e de retirada de direitos, **O Bancário** faz o contraponto, com o objetivo de mostrar o melhor caminho para fazer do Brasil um país soberano e mais igual.



A cobertura dos fatos mais importantes

Bradesco desliga e fecha agências

A TROCA de pessoas por máquinas robóticas ou inteligência artificial está mais perto do que nunca. O Bradesco, maior banco privado do país, já começa a substituir o quadro de pessoal pela chamada “transformação digital”.

Para isso, o banco abriu um PDV (Programa de Demissão Voluntária), desligando cerca de 3.500 pessoas. Além disso, 400 agências estão previstas para fechar até 2020, reduzindo ainda mais o quadro de funcionários.

No começo deste mês, o Itaú também anunciou a demissão de 3.500 funcionários. Os desligamentos aconteceram dentro do PDV e custarão ao banco R\$ 2,4 bilhões.



Bradesco investe em inteligência artificial, reduz o quadro e fecha agências

TEMAS & DEBATES

Reencontro com a democracia

Rogaciano Medeiros*

A grande participação popular no Festival Lula Livre, no Recife, deixa claro que a conjuntura política começa a mudar mais rápido do que se imaginava com a libertação do ex-presidente. Ele promete percorrer todo o Brasil, a começar pelo Nordeste, região considerada atualmente como o maior pólo nacional de resistência ao neofascismo e defesa da democracia.

Claro, também não se pode pensar que, de uma hora para outra, como em um toque de mágica, a realidade vá mudar imediata e radicalmente. Nada disso. O importante é que a volta de Lula à vida política estabelece novos parâmetros, possibilita ressonância, em nível internacional, à luta contra o neofascismo no Brasil, dá tenência às forças progressistas.

Pouco importa, por enquanto, se ele está ilegível. Até porque, neste momento o essencial é fortalecer, de todas as formas, a resistência democrática, ampliar o leque de alianças contra o neofascismo, reanimar os movimentos sociais, reconquistar a confiança do povo, intensificar a mobilização popular e levar multidões às ruas. Como aconteceu domingo, em Recife. E nisso Lula é um fenômeno. Não em vão é tão perseguido pelas elites.

O Lula livre não encerra em si. Pelo contrário. Muito mais difícil do que a conquista da libertação do ex-presidente será a nova etapa da luta a ser travada, a partir de agora, contra o obscurantismo ultraliberal. Com a oposição reforçada, o neofascismo, materializado no governo Bolsonaro, vai atacar impiedosamente, para tentar conter o avanço oposicionista. Vai agredir política e institucionalmente, a exemplo da busca insana para fazer Lula voltar à prisão, entre outras medidas que consolidem o Estado policial.

Resumindo, a extrema direita vai usar todo o poder que tem, especialmente na burocracia estatal, pois na preferência popular vem despenhando aceleradamente, para potencializar o arbítrio, impor medidas de exceção, no desespero para querer sufocar o renascimento do Estado democrático de direito, que ganha novo alento com Lula livre.

Se o STF fizer o papel que lhe cabe, de guardião da Constituição, salvaguarda da vida democrática, impedindo novas arbitrariedades e excepcionalidades, inclusive para compensar omissões em passado recente, já será uma grande contribuição para tirar o Brasil das trevas. Sem novas manipulações das leis e com Lula livre para fazer política, a sociedade brasileira adquire plenas condições para fazer as pazes com a democracia, respeitar a vontade popular, superar a crise econômica e reencontrar o caminho para a retomada do desenvolvimento com direitos e liberdades.

*Rogaciano Medeiros é jornalista, integrante do Movimento Comunicação pela Democracia
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Artilharia pesada contra o BB

Bolsonaro deu sinal verde para a venda do banco

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

OU o brasileiro se mobiliza e toma as ruas ou vai chegar em 2022 sem nada. O governo Bolsonaro deu sinal verde para a venda do Banco do Brasil, uma das maiores empresas públicas do país, responsável por programas que garantem investimentos nas mais diversas áreas, desde a educação até a agricultura.

Para se ter ideia, em um ano (2017/2018), o banco destinou R\$ 103 bilhões em crédito para o produtor rural, sendo R\$ 21,1 bilhões para o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar).

Tem mais, cerca de 2,2 milhões de estudantes da rede pública foram beneficiados pelo Fies. Sem falar que é uma das maiores operadoras de crédito, responsável, atualmente, por R\$ 115 milhões.

Para acelerar o processo, o presidente do BB, Rubem Novaes, foi orientado a enxugar ao máximo o quadro de pessoal e a estrutura das agências da instituição financeira. Mas,

tudo discretamente, sem chamar atenção.

Desta forma, na calada da noite, a direção da empresa vendeu a participação que o banco tinha na resseguradora IRB Brasil e na Neoenergia. Também anunciou acordo para privatizar o BB Banco de Investimentos. Outros ativos como BB DTVM e o BB América também serão entregues.

Assim, o Banco do Brasil vai sumindo aos poucos. O que sobrar pode ser entregue a uma empresa estrangeira. Pelo menos é o desejo do ministro da Economia, Paulo Guedes. Mas, o Bradesco também é um forte candidato a comprá-lo..



Bancos negligenciam segurança das agências. Resultado: mais ataques

Saúde e segurança na mesa com a Fenaban

SAÚDE e segurança são dois assuntos extremamente importantes para a categoria e muitas vezes desprezados pelos bancos. O Comando Nacional dos Bancários senta à mesa com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) justamente para cobrar respostas sobre os temas.

Na segunda-feira, às 10h, em São Paulo, a reunião é sobre saúde. Diante da rotina estressante e da pressão por metas, o adoecimento entre os bancários tem sido recorrente. Segundo o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), o total de trabalhadores que tiveram benefícios acidentários ou previdenciários foi de 13.297 em 2009. Já em 2017, oito

anos depois, o número subiu para 17.310, elevação de 30%.

No dia seguinte, terça-feira, segurança é o tema a ser tratado. Os bancos negligenciam as agências físicas e têm investido pesado no virtual, deixando bancários e clientes à mercê da sorte. Preocupante.

As organizações financeiras investem cerca de R\$ 2 bilhões em sistemas de tecnologia da informação voltados para segurança. Enquanto isso, nos locais de trabalho, os funcionários ficam expostos. Na Bahia, somente este ano, foram registrados 32 ataques a bancos – 19 no interior do Estado e 13 em Salvador. Só faz crescer.

Atenção para não anular o voto no CA da Caixa

AS eleições para a escolha dos representantes dos trabalhadores no Conselho de Administração da Caixa seguem até o dia 22 próximo. Mas, é preciso atentar para não anular o voto.

O Sindicato apoia Rita Serrano, atual conselheira que concorre à reeleição. Para votar na candidata, o empregado da Caixa deve acessar eleicaoca.caixa e digitar 0149. É bom se ligar porque o voto será anulado caso digite apenas 149, sem o zero na frente.

O resultado das eleições será divulgado no dia 22 de novem-

bro no Portal do Empregado. Se nenhum candidato obtiver 50% mais um dos votos, haverá segundo turno, de 2 a 6 de

dezembro. Podem votar todos os bancários ativos, mesmo em férias ou licença, através do uso da matrícula e senha.

ANOTE AÍ

Cassi

✓ Todos os 167.557 funcionários da ativa e aposentados do Banco do Brasil, associados à Cassi e em situação regular no plano em agosto de 2019 devem opinar se aprovam ou rejeitam a nova proposta de recuperação da entidade. A votação já começou e segue até dia 28 de novembro, às 18h. O Sindicato dos Bancários da Bahia orienta o voto **SIM**.



Dois anos de pura ineficiência

Geração de emprego recorde ficou apenas na “conversa fiada”

VALQUÍRIA SIQUEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENQUANTO 12,7 milhões de brasileiros passam noites em filas de mutirão de emprego, com a utópica expectativa de uma possível contratação, o governo Bolsonaro aprofunda a reforma trabalhista “fajuta” de Michel Temer, retirando mais direitos do cidadão e piorando a crise. As pesquisas comprovam que

as mudanças não melhoraram a vida das pessoas. Pelo contrário.

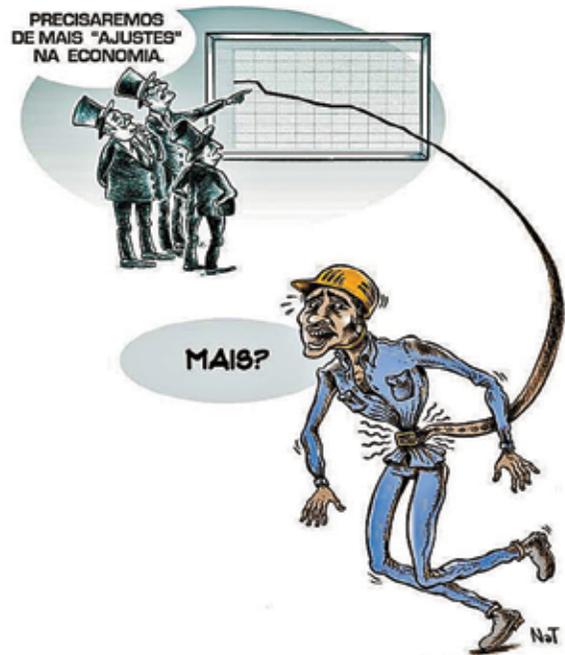
De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em setembro, o país tinha 12,5 milhões de pessoas desempregadas. Uma redução tímida se comparada há dois anos e que escancara a balela da reforma trabalhista. Uma agenda que atendia apenas os empresários.

Ainda segundo o IBGE, a redução foi puxada pelos empregados sem carteira assinada e pelas pessoas que trabalham por conta própria. Para se ter ideia, a informalidade disparou

nos últimos anos e atinge 38,8 milhões de brasileiros.

Para piorar a vida do cidadão, ao invés de apresentar um projeto capaz de retomar o crescimento com a geração de em-

prego, o governo propõe mais mudanças na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), reduzindo ainda mais os encargos para empresas atacando o direito dos trabalhadores.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

POTÊNCIA A multidão de mais de 300 mil pessoas no Festival Lula Livre, domingo, no Recife, é a prova incontestada de que a libertação do ex-presidente muda completamente a conjuntura política. Um momento que precisa ser aproveitado de forma inteligente pelas forças progressistas, para potencializar a resistência democrática e ajudar a derrotar o neofascismo.

DESESPERO A fracassada tentativa da extrema direita de mobilizar as classes médias em defesa do *impeachment* de Gilmar Mendes expõe o desespero dos lavajatistas, que já nem sonham mais em salvar a operação, mas sim a própria pele. Moro e Dallagnol não devem durar muito tempo. E o neofascismo, para preservar a agenda ultraliberal, não hesitará em fritá-los. É questão de tempo.

DISFORME “O bolsonarismo é um agregado de grupos fundamentalistas, de evangélicos fundamentalistas, ultradireita terraplanista, lavajatistas, milícias do Rio de Janeiro, milícias digitais, uma massa disforme juntada apenas pelo cimento do antiesquerdismo e do antipetismo”. Comentário do jornalista Luís Nassif.

ESSENCIAIS Se a pauta for cumprida, até o final do mês o STF julga mais dois casos que, sem dúvida, vão atizar os ataques das milícias virtuais bolsonaristas e lavajatistas contra o Supremo. Um é o acesso de procuradores aos dados do Coaf e o outro é a suspeição de Moro no julgamento de Lula. Questões essenciais à democracia.

PILHAGEM O absurdo de a reforma da Previdência transferir para os bancos, em 10 anos, cerca de R\$ 480 bilhões, não se resume ao valor, pois só no primeiro semestre os cinco maiores - Itaú, BB, Bradesco, Santander e Caixa - tiveram lucro líquido de R\$ 50,5 bilhões. Mais grave é o impacto social. Tira-se do trabalhador, negando a aposentadoria, para dar ao sistema financeiro.



Desmatamento atingiu neste ano o maior nível em mais de uma década

Amazônia agoniza e pede socorro

O DESMATAMENTO na Amazônia aumentou 29,5% entre 2018 e 2019. Um recorde, aponta o Inpe (Instituto de Pesquisa Espaciais). Desde 2017 que o índice de devastação vem crescendo absurdamente.

Entidades ambientalistas relacionam o posicionamento do atual governo ao aumento da atividade ilegal na floresta. Desde a campanha eleitoral, Jair Bolsonaro critica uma suposta

“indústria de multas” composta pelo Ibama e demais órgãos de fiscalização, além de demonstrar interesse em legalizar o garimpo na Amazônia.

Nas queimadas que colocaram o Brasil em evidência mundial, ele criticou a demarcação das terras indígenas e apontou, entre os culpados, os povos originários pela prática da queimada de roça. As ONG's também foram alvos de ataques.

MAYKE TOSCANO - GCOM-MT